

A MUSICALIDADE DA REGIÃO SUDOESTE DA BAHIA E OS ESTUDOS REGIONAIS

Gaetana de Brito Palladino Pereira¹
Geisa Flores Mendes²
Lucas Batista Pereira³
Nerêida Maria Santos Mafra Benedictis⁴

INTRODUÇÃO

A prática do professor de geografia tem sido tema de debates intensos, tendo em vista as novas abordagens que têm permeado o ensino, principalmente, no que se refere à aquisição do conhecimento, pelo aluno, e o papel que esta disciplina (a geografia) tem tido nos currículos escolares, objetivando a formação que transcenda os aspectos voltados exclusivamente para o mercado de trabalho.

Sobre isso, importante se faz ressaltar que o ensino de geografia não deve ser pensado de forma dissociada das práticas pedagógicas que são implementadas na busca da qualidade do seu ensino, entendendo que deve existir uma correlação entre teoria e prática numa perspectiva dialética. Dessa forma, o ensinar e o aprender deverão ser pautados nessa correlação, onde o aluno deverá perceber que o conteúdo trabalhado em sala de aula tem uma razão de ser, que é algo mais do que o cumprimento de programas curriculares.

Assim sendo, uma das principais e mais constantes críticas que se faz à atuação do professor, tem sido a dificuldade de ruptura com o paradigma da abordagem tradicional, onde a importância do que é ensinado é mensurada pela capacidade de apreensão do conhecimento transmitido, sem que haja a compreensão do porque aprender, ou mesmo, do aprender. Nesse paradigma, a capacidade de memorização e descrição é muito mais valorizada do que a compreensão e a da elaboração de síntese pelo aluno.

Logo, a dimensão didática e a dimensão curricular da construção do conhecimento geográfico denotam a importância que deve ser dada à compreensão de que o espaço do processo educativo se completa quando entende que, nele, o teórico e o prático deverão permear todo o percurso da construção do conhecimento em direção a uma práxis, onde os elementos teóricos permitirão compreender e direcionar uma ação que

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – gaetana@uesb.br / gpbrito@terra.com.br

² Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – geisa@uesb.br

³ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – lucabatistap@ig.com.br

⁴ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB – patricknera@uesb.br

venha recuperar o significado do professor e da escola para atender às exigências do mundo atual.

Entende-se que na escola, enquanto espaço de produção do conhecimento, deve-se buscar trabalhar os conteúdos de forma que os estudantes sintam que os mesmos fazem parte da sua vivência ou que podem utiliza-los ou compreende-los na busca de sua inserção na sociedade. Esta forma de mobilização para o conhecimento é, para Freire (1987, p.15), parte da ação. É um momento da própria ação. Isto é: você se motiva à medida que está atuando, e não antes de atuar. A motivação tem que estar dentro do próprio ato de estudar, dentro do conhecimento.

Logo, pensar geografia significa pensar a vida em toda a sua plenitude. Pensar a geografia significa muito mais do que o entendimento de organização do espaço, mas, transcender nessa organização, percebendo-se ativo, presente, pensante, atuante, vivo... motivado para descobrir e se descobrir, de querer sempre mais saberes.

Pensar a geografia na formação de profissionais que atuam na educação significa ir além do repassar conteúdos e técnicas possíveis, mas, fazer com que esse profissional seja envolvido com a arte de viver e de pensar o mundo como algo acessível, possível, viável...

Nesse sentido, a geografia que estamos nos propondo a discutir é uma geografia que deve romper com as amarras do tradicionalismo, que deve ir além do aparente, que viaje pelos caminhos inimagináveis da imaginação, do sonho, da utopia...

Assim, os estudos regionais, como outros estudos pertinentes à ciência geográfica, têm trazido preocupações, principalmente quando não se insere na formação acadêmica do discente do ensino fundamental, a condição de tratar os conceitos apreendidos como parte do seu cotidiano e, assim, qualificar ou dar significado à escola e/ou aos conteúdos nela tratados.

Pensar um projeto de ensino nessa perspectiva coloca-nos a responsabilidade de ir além do formal, na busca incessante de fazer com que o processo educativo atinja a sua plenitude. Para tanto, a proposta em questão foi pensada com a perspectiva de discutir temas referentes aos estudos regionais a partir da descoberta da sensibilidade artística na composição de poesias transformadas em músicas pelos cancioneiros regionais, da geografia traduzida em cordéis, da realidade vivida materializada pelos traços dos artistas das cores, dos versos e das canções.

Tal proposta foi possível de se implementar tendo em vista a diversidade e a riqueza dessa produção, que na forma de poesia, cordel, telas e cantos, canta e decanta as raízes culturais da região, acreditando ser muito mais prazerosa para o aluno aprender,

conhecer e se encantar com a região em que vive, pois, para Kosik (1996, p.115), toda obra de arte é expressão da realidade. Assim, a arte traduzida, inicialmente, nas músicas regionais foi abordada como forma de se mediar o pensado e o objetivo, o cantado e o vivido, o imaginado e o real, de fazer com que o professor pudesse perceber que não só os livros didáticos são capazes de oferecer textos e recursos possíveis de serem trabalhados em sala de aula.

Isso porque, concordando com Pankow, (1988, p.17) se entende que o homem em harmonia com o seu espaço tem necessidade de referências. Essas referências podem ser exemplificadas a partir do filme *Derzu Uzala*, de Kurosawa, onde se percebe que ao buscar o levantamento dos relevos topográficos da taiga siberiana, *Derzu Uzala* se depara com um caçador que se comunicava com o espaço através da lama, enquanto que o cartógrafo tentava dominar o mesmo espaço como coisa, sem significado, sem sentir-se parte dele, portanto, sem nenhuma referência que pudesse entendê-lo como espaço vivido. Logo, se não nos encontramos em nossos espaços perdemos a sua referência histórica e, portanto, a nossa própria referência.

Assim, ao conhecer o espaço em que vive, sentir-se parte desse espaço, compreender-se na sua forma de organização para melhor atuar e proporcionar mudanças que dignifiquem a condição de cidadania é condição ímpar de aprendizagem, e, objetiva, a partir desses estudos, aprofundar os conhecimentos acerca do espaço geográfico, que pode ser iniciado a partir dos estudos regionais, desde que os mesmos estejam sendo trabalhados na perspectiva da compreensão do todo.

O trabalho de Grossmann (1993), traduz o entendimento do espaço geográfico a partir da ótica poética, ajudando a percebê-lo não enquanto coisa a ser conquistada. Ao analisar o romance de Jorge Amado, *Suor*, a autora revela toda sensibilidade de percepção de que, para o romancista, basta povoar o mundo, tornar o espaço habitado, regionalizá-lo para melhor compreendê-lo e dominá-lo por inteiro. Em *Suor*, o espaço a ser dominado e conquistado é a capital da Bahia, onde a arte de aproximar a história da “estória” faz dessa unidade espacial uma heterogeneidade, uma multiplicidade de pontos que convergem, sejam na Bahia, no Brasil ou no mundo. Basta saber lê-lo!

Buscar a leitura do espaço a partir de manifestações artístico-culturais para se compreender os estudos regionais, vai além da simples aprendizagem conteudística. É preciso aprender a ler o papel não escrito para poder modificar a ordem encontrada e nela produzir alterações. É preciso ler os personagens não como personagens, mas sentir-se como partícipe da obra, como parte da cultura retratada na forma de verso, de canto ou de uma tela. É preciso que seja despertado o gosto, há muito perdido, pela leitura. A paixão de

aprender está intrinsecamente ligada à paixão de ensinar, como nos ensina o mestre Paulo Freire no conjunto da sua obra.

Não se está propondo o abandono ao texto didático ou de obras filosóficas. Elas são necessárias para a formulação teórica e epistemológica que vai dar ao professor a autonomia competente para ousar no momento de tratar os conteúdos didáticos presentes nos currículos escolares, bem como, dar aos alunos a autonomia necessária para fazer uma leitura de mundo independente e comprometida com a ética, com o que aprendeu a conhecer e acreditar.

Assim, compreender os estudos regionais para poder ter uma autonomia para imprimir uma leitura de mundo, é importante compreender o momento histórico de reorganização do espaço mundial para perceber que os traços culturais de cada região não devem ser desprezados frente à nova ordem econômica imposta pelo avanço tecnológico.

A geração de conhecimento por uma sociedade tem valor estratégico na alteração do perfil de sua economia e no estímulo a novos ciclos de produção. O avanço da Ciência e da Tecnologia provocou o que vários autores chamam de “revoluções científicas-tecnológicas”. O momento atual ainda reflete a transição de uma sociedade industrial para a sociedade de conhecimento. Das características visíveis na sociedade do conhecimento, destacam-se algumas temáticas presentes nos livros didáticos comumente adotadas nas escolas do ensino fundamental, e que tem motivado dificuldades metodológicas na arte de ensinar-aprender. Vejamos alguns exemplos:

- ✓ a economia torna-se global, com um mercado mundial dominado por bens e serviços intensivos em conhecimento;
- ✓ a competitividade das empresas e das nações passa a depender mais da educação do povo e de sua capacidade de gerar e utilizar conhecimentos e inovações de vantagens comparativas clássicas, como mão-de-obra barata e recursos naturais;
- ✓ os estados-nacionais renunciaram a sua soberania e se associam em comunidades, no âmbito das quais as culturas locais emergem como virtuais regiões-estados;
- ✓ o agravamento dos desastres ecológicos provoca a multiplicação de tratados internacionais para salvaguardar o meio ambiente e impõem restrições às atividades humanas;
- ✓ o perfil dos empregos se modifica: diminuem as oportunidades na agricultura e na manufatura e aumentam os postos de trabalho de serviços. Paradoxalmente, entretanto, cresce o desemprego, mesmo entre os profissionais com formação universitária, em decorrência de um novo perfil profissional exigido;

Nos livros didáticos, já se percebem textos onde retratam que estas características vêm provocando uma reestruturação do território mundial, o que pode ocasionar – ou que para alguns já vem ocasionando – a possibilidade de uma nova regionalização, tendo como referência algumas modificações já identificadas como: alterações do eixo geo-político-estratégico; globalização da economia e formação de blocos de mercado comum; mudanças da base comercial do Atlântico para o Pacífico em função do forte crescimento da economia de países da Ásia; transnacionalização da produção industrial com sua deslocação e efemeridade dessa produção; e, o dinheiro, que não tem pátria, circula pelo planeta na velocidade de bilhões de dólares por dia e ancora nos países onde melhor o remunera.

Além disso, nas inter-relações humanas nos domínios das artes, cultura, ciência e negócios vão-se expandindo, sem limitações, e abrange cada vez mais pessoas. Mesmo havendo fantásticos desequilíbrios sociais, considerados por alguns autores como fator impeditivo à democratização, é verdade que, do ponto de vista tecnológico e de formação de profissionais capacitados, quase não há mais limitação para que informações com qualidade se tornem disponíveis. Ainda para a maioria dos autores didáticos, as conquistas tecnológicas na computação e informática, a diminuição proporcional e progressiva dos preços de equipamentos e acessórios desse ramo, os conceitos de redes e multimídia, passam a oferecer, em abundância e qualidade, comunicação, informação, ensinamentos.

Resta à escola e aos professores encontrar meios de “sobreviver” a essa realidade. Compreender que o conhecimento dos fatos garante o resgate de um trabalho que, por vezes, pode parecer deslocado frente às novas tecnologias. Cabe ao professor manter nos alunos a chama acesa para perceber-se ainda mais responsável pelas mudanças atuais. Cabe ao professor a tarefa de manter viva a cultura e os traços culturais que garantam a existência, mesmo que tênue, de suas referências históricas.

No bojo destas questões, o ensino fundamental representa um momento decisivo na formação do aluno – é aí que a reflexão crítica deve embasar os procedimentos didáticos do processo educativo – devendo o professor ser capaz de prover meios para ir além do conhecimento proporcionado pela escola estática, possibilitando uma maior autonomia no trato dos conteúdos pertinentes a cada série escolar e, assim, fazer com que seu aluno deseje ir sempre além da formalidade expressa nos currículos escolares, estabelecendo uma relação mútua de aprendizagem.

Logo, o ensinar e o aprender pressupõem uma ação pedagógica onde, professor e aluno devem ser envolvidos pela cumplicidade da busca do conhecimento, a partir do entendimento de que a escola é um espaço de contradições e diferenças que

devem ser buscadas a todo instante para ir além da mediocridade da memorização, construindo o espaço do questionamento, da crítica e da produção do conhecimento, percebendo-se, professor e aluno, como parte de uma realidade onde não se separa o ser humano do ser escolar, pois, com respaldo em Nóvoa, (1992, p.17) pode-se afirmar que a nossa maneira de aprender e ensinar desvenda a nossa maneira de ser.

Foi justamente a partir desse desvendar que iniciamos o trabalho ora relatado. Ao se investigar a prática pedagógica do professor e o comportamento dos alunos, ao tratar os temas regionais, identificou-se ações que denotaram apenas a memorização. Mais de 90% dos professores observados tratam os temas referentes aos estudos regionais de forma acrítica e livresca, não despertando nos alunos o espírito crítico e irrequieto que é próprio da faixa etária de alunos do ensino fundamental. Em nenhum momento foram consideradas as raízes culturais da região sudoeste da Bahia como elementos importantes e imprescindíveis para o conhecimento da região e a para a inserção do aluno, de forma crítica e atuante, na realidade vivida.

Assim, foi importante proporcionar momentos em que foram identificados os traços culturais que mais influenciaram na composição das músicas entoadas pelos cancioneiros regionais – e que são de conhecimento dos alunos – e em outras diferentes formas de manifestações artístico-culturais, entendendo que os traços culturais presentes se constituem em temas e conceitos dos estudos regionais, podendo ser ponto de partida, e também de chegada, para os seus estudos sem prejuízo ao processo de formação do aluno, numa perspectiva de ultrapassar a uma prática educacional que exige não somente a instrução direta do professor, mas um estrito foco acadêmico, pouca escolha dos alunos, instrução truncada de conhecimento conceitual e uma ênfase em questões com respostas de fácil correção.

Nesse sentido, foi fundamental envidar esforços para a mobilização dos envolvidos – professores e alunos – fazendo-os perceber-se como personagens vivos das “estórias” e “causos” contados, como forma de fazê-los sentir-se sujeitos dessa história e parceiros no desvendamento dos mistérios presentes. Apresentar letras de músicas, telas, cordéis, poesias e poemas foi uma das estratégias utilizadas e que suscitou a surpresa e a vontade de se iniciar uma nova forma de se trabalhar a geografia em sala de aula. A semente estava plantada!

Acreditamos que esse trabalho vem contribuindo para o entendimento de que, para além da formalidade dos conteúdos, é necessário entendê-los numa perspectiva sócio-cultural e política, através de ações pedagógicas adversas às ciladas conservadoras que permeiam a escola, transgredindo sempre os poderes estabelecidos, e, segundo Souza, (1994, p.26) adotando um novo enfoque que nos incite a uma outra forma de construir

conhecimentos no âmbito da realidade social e humana, onde a confluência da arte com a ciência visa uma máxima compreensão da realidade.

OBJETIVOS

A busca de elementos que puderam nortear os caminhos que levaram a uma melhor compreensão dos estudos regionais apontou para a necessidade de se identificar o nível de influência das raízes culturais da região sudoeste da Bahia. Para tanto, foram traçados os seguintes objetivos:

- ✓ identificar os elementos que definiram os traços culturais da região;
- ✓ analisar os elementos definidores dos temas tratados nas manifestações culturais por autores da região;
- ✓ discutir como tais manifestações regionais podem ser retratadas na cultura popular regional;

O resultado dessa investigação surpreendeu a todos os envolvidos. Nas diferentes representações selecionadas, detectou-se uma infinidade de possibilidades de trabalho com a geografia escolar. Diferentes conteúdos, alguns pertinentes e outros não, fluíram. O difícil foi centrar a discussão geográfica em detrimentos de outros vieses de estudo a partir da sociologia, da antropologia etc.

Percebeu-se, de forma muito clara, a fragilidade teórica e metodológica por parte dos professores. Outro desafio nos foi colocado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para que fosse dado início ao desenvolvimento do trabalho, fez-se necessário um aprofundamento teórico a partir da bibliografia selecionada, como forma de definir conceitos referenciais básicos, o que proporcionou uma melhor orientação aos trabalhos. As leituras referentes aos temas de estudo vêm permeando todo o tempo dedicado à investigação e proposições metodológicas.

Ao se investigar a possibilidade de implementação desse trabalho, foi necessária a produção de um mapeamento das raízes culturais da região, como forma de se ter uma melhor visualização do grau de influência que estas raízes exerceram na diversidade dos temas evocados, principalmente, nas letras de músicas que “falam” da região sudoeste da Bahia. Este mapeamento foi feito a partir de leituras de produção que tratavam do tema, bem como de letras de músicas e de cordéis que retratam a região, bem como da seleção de telas que retratam temáticas inerentes aos conteúdos trabalhados.

A abundância de temas musicados ou não, e de cordéis foi surpreendente. Grande parte dos artistas é ainda desconhecida, o que não diminui a riqueza da poesia apresentada. A grande maioria, porém, retrata cenas cotidianas de miséria ou enaltecem a beleza da paisagem. Outras tantas destacam o espírito forte do sertanejo ao lutar contra as adversidades políticas. As telas disponibilizadas para este estudo também seguem a linha das lutas, da paisagem e da miséria.

A partir do mapeamento, foi feito o resgate das histórias de vida de personalidades que influenciam na cultura regional, a partir de entrevistas individuais, com uma estrutura semi-elaborada, como forma de resgatar os traços culturais mais determinantes e inspiradores. Percebeu-se que a maioria revela, através da arte, um cotidiano distante ou as aprendizagens conseguidas na labuta da vida, pinceladas pelo amadurecimento inerente ao modo de vida de cada um.

Estando as “histórias de vida” resgatadas, foi procedida uma série de entrevista com artistas da região, na busca de identificar a forma de influência exercida para a inspiração das diferentes manifestações artístico-culturais. O diferencial detectado foi a inspiração dos cancioneiros ou artistas plásticos já consagrados, pelo menos regionalmente. Percebe-se que artistas como Elomar Figueira e Xangai (na poesia e música), Romeu Ferreira e Silvio Jessé (nas artes plásticas) exercem admiração e ao mesmo tempo influenciam sobremaneira os “novos artistas”.

Por fim, foi feita uma análise das diferentes formas de manifestações artístico-culturais (poesia, cordel, telas) que traduzem características regionais, buscando identificar a sua interligação com a geografia (real e/ou imaginária) da região por elas (as manifestações artístico-culturais) observadas.

Como resultado desse trabalho, foram pensadas formas de trabalhar a geografia através da arte regional, que foram divulgadas a partir da elaboração de textos que retratam a investigação realizada.

Diante disso, e cientes da importância do dinamismo nas aulas para a melhoria da qualidade do ensino, foi desenvolvida esta proposta junto aos alunos do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB visando o levantamento de músicas, poemas e literatura de cordel de algumas cidades do sudoeste da Bahia a exemplo de Planalto, Poções, Cândido Sales, Belo Campo, Barra do Choça, Vitória da Conquista e Brumado.

Além do levantamento das fontes mencionadas foram utilizadas sugestões de dinâmicas de grupo com a indicação dos possíveis conteúdos a serem trabalhados a partir das manifestações artístico-culturais selecionadas, possibilitando a vivência de novas

experiências com uma aprendizagem contextualizada e prazerosa, visando a valorização dos saberes e integração dos alunos nas aulas de geografia com temáticas voltadas para o cotidiano dos grupos.

Apresentamos a seguir alguns exemplos de trabalhos realizados.

Exemplo nº 01 – Música: Tá no Sangue

Autor: Moisés Lourenço da Silva

Sugestão de Conteúdo: Cultura Regional

Em cada canto do nordeste brasileiro
Se tiver um sanfoneiro
Com certeza tem forró
Que tá no sangue desse povo nordestino
Pro velho, moço ou menino
Não se vê coisa melhor
Pois quando chega o dia do Santo São João
A minha gente fica em festa
Uma alegria que não cessa
Quadrilhas e fogueiras
Folclore e tradição
Mas sempre que a sanfona tocar
Todo mundo quer danças
Rasta-pé, chote e baião

Dinâmica Sugerida: Jogo do telefone

Para preparar esse jogo o professor redige um diálogo telefônico imaginário sobre o tema trabalhado com a classe. Sugere-se um diálogo com cinco a dez perguntas e respostas que deverão ser lidas e discutidas pelo grupo. Depois, parte do diálogo deverá ser substituída por aquelas construídas pelos alunos, previamente distribuídos em grupos. Essa construção deverá ser baseada na temática escolhida para a aula, nas discussões realizadas em sala e das leituras sugeridas pelo professor.

Anteriormente a música deverá ser lida, cantada e discutida pelos alunos, correlacionando com a temática sugerida, identificando a região brasileira de que trata a música, a sua localização, os principais traços culturais que a identifica, o que a caracteriza geograficamente etc.

Exemplo nº 02 – Poema: História da Barra do Choça

Autor: Lennon (aluno da 5ª série)

Sugestão de Conteúdo: Produção Agrícola

Barra do Choça é otimista
Uma cidade popular
Sempre ao lado de Conquista
Nunca pára de aumentar
Conquista é nossa companheira
Mas, em compensação
Leva fama e riqueza
Produzida em nossa região
Não podemos esquecer de Anagé
Que vem dando suas colaborações
Para a secagem do nosso café
Nos oferece seus terreirões
A nossa terra querida
Devemos a nossa colaboração
Cuidar bem do café
Produzido em nossa região

Dinâmica Sugerida: Cara ou Coroa

O poema deve ser declamado, discutido e identificado possíveis temáticas geográficas possíveis de serem trabalhadas. Em seguida deve ser feita uma rápida caracterização da região, mapeando os municípios citados no poema, bem como o processo

de produção, secagem e comercialização do café. Textos complementares devem ser apresentados e discutidos, como forma de subsidiar as discussões e ajudar na compreensão dos conteúdos a serem trabalhados.

Após a realização das leituras e discussões realizadas, tiradas as possíveis dúvidas por parte dos alunos, a sala deverá ser dividida em quatro grupos. Em seguida deverá ser atribuído um número a cada participante de cada grupo, da seguinte forma:

Equipe I – números 1, 2, 3, 5, 9, 11

Equipe II – números 2, 4, 6, 8, 10, 12

Equipe III – números 1, 3, 5, 7, 9, 11

Equipe IV – números 2, 4, 6, 8, 10, 12

A tarefa dos alunos é explicar o texto lido, da seguinte maneira: os alunos da equipe I explicam aos alunos da equipe II, enquanto os da equipe III explicam aos da equipe IV. Dessa maneira os alunos que possuem os números ímpares apresentam o tema aos alunos que possuem os números pares. Passado o tempo previsto para a explicação, faz-se o rodízio. Agora é a vez dos alunos que possuem os números pares explicarem para os alunos que possuem os números ímpares.

Após a explicação, formam-se novas equipes, da seguinte forma:

Equipe A – Número 1 (das equipes I e IV) com os números 2 (das equipes II e IV);

Equipe B – Números 3 com os números 4

Equipe C – números 5 com números 6 etc.

Formam-se os quartetos, tantos quantos forem necessários para que todos possam participar. A tarefa desses quartetos é de se fazer uma revisão do conteúdo estudado, de maneira a não restar dúvidas acerca dos textos lidos.

Exemplo nº 03 – Poema: Homenagem a Barra do Choça

Autor: Moisés Lourenço da Silva

Sugestão de Conteúdo: Desenvolvimento Econômico

Barra do Choça terra querida

Terra adorada que me criou

De ti eu me orgulho

Por ti eu tenho amor
Sendo terra abençoada
Porque Deus abençoou.
Os teus filhos não fogem á luta
Tem de Deus a proteção
Lutando com fé e coragem
Fazendo suas devoções
Implorando ao criador
Fazendo suas orações.
Barra do Choça já foi pobre
Hoje é rica em agricultura
Com o cultivo do café
Ficou ela mais segura
Com a ciência e a tecnologia
Nossa barra tem fartura.
Com o desenvolvimento
Em Barra corre dinheiro
Sua fama foi se alastrando Por nosso Brasil inteiro
O seu nome está falado
No país dos estrangeiros.
Barra do Choça tem saúde
Tem uma boa educação
A cidade está crescendo
Pois tem boa administração
Está faltando um aeroporto

Para pouso dos aviões
Barra do Choça tem progresso
Tem uma boa agricultura
Tem gente capacitada
Que tem boa formatura
O seu povo é hospitaleiro
Pois tem lindas criaturas.
Barra está aniversariando
Dia 22 do mês que vem
Fica aqui o meu abraço
Para aqueles que me convém
Vou aqui me antecipando
Deixando meus parabéns.

Dinâmica Sugerida: Painel de Debates

Leitura crítica do poema. Identificação de temáticas geográficas a serem discutidas. Textos complementares.

Duas equipes deverão ser formadas na sala de aula para ocuparem posições divergentes acerca das temáticas discutidas, da seguinte forma:

Apresentação de argumentos pela Equipe A, sem direito a réplica.

Apresentação de argumentos pela Equipe B, sem direito a réplica.

Perguntas da Equipe A para a Equipe B

Perguntas da Equipe B para a Equipe A

Perguntas dos alunos que estão fora dos grupos, para a Equipe A, com direito a réplica

Perguntas dos alunos que estão fora dos grupos, para a Equipe B, com direito a réplica

A etapa seguinte será destinada para apresentação do material preparado por cada equipe, que disporá de cinco minutos para mostrar slides, gravuras, depoimentos etc.

Concluídas as apresentações, serão avaliadas as duas teses defendidas. A avaliação será feita da seguinte forma: o grupo que melhor se apresentou como equipe, que menos se apoiou em um ou outro elemento, revelando maior sentido de conjunto; a apresentação de forma geral; o grupo que demonstrou maior consistência nos argumentos utilizados para defender suas teses; e, por fim, maior clareza ou lucidez. É importante ressaltar que a avaliação é feita a partir dos argumentos utilizados na defesa de cada tese e do espírito de colaboração demonstrado por cada equipe.

É interessante que, ao final, o professor evidencie os argumentos mais consistentes, correlacionando com a temática escolhida para o processo de aprendizagem, fazendo com que os diferentes argumentos utilizados pelo poeta sejam esclarecidos, observando aqueles que podem ser identificados no cotidiano da classe e aqueles que, para a classe, podem ser considerados apenas como argumentos poéticos.

Exemplo nº 04 – Poema: Serra do Periperi

Autor: João Pedro de Almeida

Sugestão de Conteúdo: Meio Ambiente

Dentre as serra que já vi,
Existe uma por aqui,
Que merece os encantos
No seu passado a fluir.
Madeiras de altos valores,
Com o seu poço a jorrar,
Escura era a sua mata,
E verde a deslumbrar.
Entre bromélias e cactos,
Estavam os gravatás;
Roxo, verde, vermelho e pintado,
Era de se admirar.
O lódão era um limo
Verde-encarnado,

Parecia ver de longe
Um paraíso encantado.
Atualmente existem crateras
Nesta serra encantadora,
Devastada pela síndrome
Da evolução devastadora.
Hoje existe na memória
Que estamos a desejar,
A Vitória da Conquista,
Que estava a iniciar.
Por isso trago a esperança
De um dia conquistar,
Reflorestar esta terra,
Sendo o nosso delinear.
Trago muitas lembranças
Desta terra do meu sertão,
Onde está você Conquista
Que mora em meu coração?
Vamos possuir uma vitória,
Trazendo o passado aqui,
Nesta serra de muitos encantos
Que é a do periperi.

Atividade Sugerida: Trabalho de Campo

Discutir acerca da temática sugerida e como o poema retrata a questão. Em seguida elaborar um roteiro para observação, pesquisa e registro das informações a serem coletadas em campo. O roteiro deve conter:

- a) o local a ser visitado
- b) o que deve ser observado
- c) o tempo de duração da atividade.

Esta atividade deverá ser realizada em três etapas, observando-se: planejamento cooperativo, realização da atividade segundo planejamento elaborado, avaliação da atividade, apresentação de relatório, correlacionando com o poema discutido.

Exemplo nº 05 – Música: O Circo

Autor: Elder Oliveira

Sugestão de Conteúdo: Segregação Social

Eu sou um palhaço vadio

Saltimbanco e espalhafatoso

Cheio de bolinhas na cara

Debaixo de um céu furado

A vida,

Acho que é tudo isso aí

... alegria

E que a terra gira

Como colorida

Bolha de sabão

No ar

Presságios nunca muitos tive

Nem vontades

Apenas vivo

Para alegrar

Mas não há como negar

Que esse palácio encantado

Do planalto
Vem sendo moralmente
Um circo armado
E que o desconforto, a desnutrição
A mortalidade, a desesperança
O abandono total
Das nossas crianças
Por vosso reinado
Não vem tendo plenamente
Graça nenhuma.

Atividade Sugerida: Pesquisando números de diferentes cidades

Realizar a leitura e a discussão da letra da música, correlacionando com a realidade da classe.

A sala é dividida em equipes de, no máximo, seis componentes. O professor deverá escolher, junto com os alunos, e a partir das discussões realizadas a partir da música, diferentes cidades brasileiras para serem estudadas e analisadas pelas equipes. Cada equipe ficará encarregada de pesquisar sobre uma cidade, devendo conter necessariamente os seguintes dados e indicadores sociais: população, densidade, analfabetismo, natalidade, mortalidade e mortalidade infantil.

Os dados coletados devem ser apresentados em cartazes e as equipes deverão fazer análises comparativas, correlacionando os dados com os indicadores sociais e a realidade retratada na música. O professor avaliará a necessidade de fazer uma complementação do assunto estudado pelos alunos, bem como a indicação de leituras complementares.

Exemplo nº 06 – Poema: Vala

Autor: José Carlos Figueiredo

Sugestão de Conteúdo: Meio Ambiente

Desce um rio destronado
Derrubando barrancos

Tal qual enfeitado

Desce um rio apaixonado

Banhando corpos donzelos

Tal qual energizados

E segue por trás dos montes

Elevando o seu canto

Mostrando a sua poesia

E segue rasgando fontes

Fazendo os reis destronados.

Mataram sua alegria

Segue o rio destronado

Perseguido pelos homens

Tal qual bestificado

Segue o rio agoniado

Lavando os brios da terra

Totalmente mutilado.

Dinâmica Sugerida: Travessia do Rio

Traçar no chão com fita crepe ou giz, as margens de um rio; colocar todos os participantes em pé de um dos lados do rio; orientar os participantes com relação às regras da atividade:

a) Hipoteticamente, eles serão exploradores da região e precisam atravessar o rio tal (um nome de qualquer rio da região, por exemplo) em um determinado tempo a ser estimulado pelo professor.

b) Todos devem atravessar o rio; não pode atravessar usando as próprias pernas; não pode repetir a forma de atravessar de um colega.

c) Refletir sobre as formas utilizadas para atravessar e sobre o ambiente explorado.

d) Iniciar uma segunda rodada, diminuindo a largura da margem do rio, solicitando que os alunos indiquem as possíveis causas da diminuição da margem.

e) Solicitar que durante a travessia, os alunos expressem argumentos decorrentes das conseqüências da falta de cuidados com o ambiente.

f) Refletir acerca do espírito cooperativo na preservação da vida e do ambiente, correlacionando com o poema estudado.

g) Sugerir a síntese das discussões realizadas.

Exemplo nº 07 – Poema: Flores de Cactus

Autor: José Carlos Figueiredo

Sugestão de Conteúdo: Sertão

Meus pés rachados buscam a morte,

Cruzam o sertão...

Corpos cansados buscam a morte,

Esmagam este chão...

Dedos e mãos esmagadas

Transportam a morte,

Neste sertão...

Em cada torrão desta terra

Morre uma vida sem solução

Vidas que morrem de fome

Sem ter o que comer.

Homens que vêem tudo isso

Sem nada fazer...

Vidas que fogem da sina

Bem mal traçadas

Homens que morrem,

Fome que mata, vidas cansadas.

Dinâmica Sugerida: Produção de Texto

Discutir a temática, correlacionando com a ciência geográfica. Fazer leituras que complementem as informações acerca da região retratada no poema. Elaborar textos que possam retratar as discussões realizadas, as leituras complementares e as diferentes realidades vivenciadas pela turma no cotidiano de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vale ressaltar que nos trabalhos aqui relatados as temáticas foram sugeridas pelos alunos, o que significa dizer que a cada apresentação novos conteúdos, ou novas nuances destes mesmos conteúdos poderão surgir. Foi importante acatar as sugestões dadas, até porque as mesmas foram pertinentes ao que se propunham e possibilitou a participação dos alunos de forma completa e prazerosa.

Ressaltamos ainda, que o desenvolvimento deste trabalho evidenciou a riqueza das manifestações culturais da região sudoeste da Bahia e apontou as inúmeras possibilidades de se trabalhar com essas manifestações no ensino da geografia. Despertou também poetas adormecidos em diversos alunos, tanto do ensino fundamental como nos da UESB, que foram parceiros corajosos e incansáveis neste experimento. Acreditamos ser esta proposta de extrema relevância, pois articula o local e o global numa perspectiva de interação.

É importante ressaltar que tal proposta de trabalho encontra-se em processo de implementação apontando a cada momento novas perspectivas de um trabalho prazeroso que valoriza a cultura popular local articulada com a ciência geográfica, o que certamente vem enriquecendo as aulas de geografia, tornando-as mais dinâmicas.

REFERÊNCIAS

- BECKER, B. K. & MIRANDA, M. (Orgs.) *A geografia política do desenvolvimento sustentável*. Rio de Janeiro-RJ: Editora UFRJ, 1997.
- BENKO, G. *Economia, espaço e globalização na aurora do século XXI*. São Paulo-SP: Hucitec, 1996.
- FREIRE, P. & SHOR, I. *Medo e ousadia: o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro-RJ: Paz e Terra, 1987.
- GIROUX, H. A. *Os professores como intelectuais: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem*. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.
- GROSSMANN, J.. *O espaço geográfico no romance brasileiro*. Salvador-Ba: Fundação Casa de Jorge Amado, 1993.
- IANNI, O. *A era do Globalismo*. Rio de Janeiro-RJ: Civilização Brasileira, 1996.

KINCHELOE, J. L. *A formação do professor como compromisso político: mapeando o pós-moderno*. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. São Paulo-SP: Paz e Terra, 1976.

PANKOW, G. *O homem e seu espaço vivido*. Campinas-SP: Papirus, 1988.

POPKEWITZ, T. S. *Reforma Educacional: uma política sociológica*. Porto Alegre-RS: Artes Médicas, 1997.

SOUZA, S. J. de. *Infância e linguagem: Bakhtin, Vigotsky e Benjamin*. Campinas-SP: Pontes, 1994.

VIEIRA, L. *Cidadania e globalização*. Rio de Janeiro-RJ: Record, 1997.